

## O EMPREENDEDORISMO NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO – RESULTADOS DE UM ESTUDO DE COORTE

CHARLES EDUARDO DA CRUZ DO AMARAL<sup>1</sup>; BRUNA DUTRA LETTNINN<sup>2</sup>;  
DIEGO RODRIGUES PEREIRA<sup>3</sup>; LEANDRO KNEPPER DA SILVA RODRIGUES<sup>4</sup>;  
ROSANA BOTELHO GONÇALVES OSTERMANN<sup>5</sup>; ERICA PEREIRA MARTINS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Internacional UNINTER- charlesamaral@hotmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – brunalettninn@hotmail.com

<sup>3</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – diegorpereira@gmail.com

<sup>4</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – leandroknepper@hotmail.com

<sup>5</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – rosana.ostermann@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – ericaptmartins@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os novos paradigmas das relações de trabalho na sociedade atual convidam as instituições de ensino a repensar a formação que vem sendo dada aos estudantes. Nesse contexto, a Educação Empreendedora tem o propósito de difundir o tema em todos os níveis de ensino, do ensino básico a pós-graduação, com o intuito de apresentar outras perspectivas para os estudantes.

Conhecer conceitos prévios que os estudantes trazem consigo ao ingressar em um curso é um fator que pode ajudar a melhorar a experiência acadêmica, na medida em que oportunamente sejam oferecidos processos formativos que possam potencializar o saber prévio. Com base nesse entendimento, este estudo busca identificar qual concepção acerca do Empreendedorismo têm os alunos ingressantes no semestre letivo 2015/1 nos cursos técnicos de nível médio do Campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, bem como seu interesse pelo tema.

Os dados aqui apresentados foram extraídos de um estudo longitudinal de coorte, o qual teve início no semestre letivo 2015/1, e que acompanhará os estudantes durante toda a sua trajetória no curso atual. O estudo é aplicado junto aos alunos dos cursos técnicos de nível médio do Campus, nas modalidades concomitante, integrada e subsequente.

Para compreender essa proposta, se faz necessário conhecer, de fato, qual é o conceito de Empreendedorismo adotado como base. CHIAVENATO (2007) afirma que os economistas Cantillon e Say foram os primeiros teorizadores do tema, associando a ideia de empreendedor a aquele indivíduo que obtém lucros com vendas, em uma visão bastante restrita. Com o passar dos anos, o conceito de Empreendedorismo vem sofrendo alterações. Segundo DOLABELA (2008), o empreendedor foi considerado aquele que tinha forte resolução em concretizar algo. O estudo de Empreendedorismo, embora potencializado por Schumpeter, economista que associou o empreendedor ao desenvolvimento econômico, popularizando o termo, não ficou restrito somente aos economistas. Alguns psicólogos, de viés comportamentalista, também se dedicaram ao seu estudo, por meio da figura empreendedor, identificando traços comportamentais. Segundo a definição de DOLABELA (2008), “mais do que criar novos produtos, serviços, processos, empreender significa modificar a realidade oferecendo novos valores positivos para a coletividade”.

O processo de proporcionar ao indivíduo habilidade para criar novas realidades e conhecimentos é de responsabilidade de vários agentes. Em consonância com os princípios desta pesquisa, se destaca a expressiva contribuição

que podem fornecer as instituições de ensino. Uma vez que o perfil empreendedor pode ser definido por características comportamentais específicas, entende-se que é possível que a escola, ou mesmo a universidade, possa ter papel ativo na construção dessa postura.

Nesse sentido, as instituições de Ensino podem ser responsáveis por promover essa mudança desenvolvendo empreendedores por meio da educação. Mas para isso é necessária a adoção de mecanismos e procedimentos pedagógicos que estimulem o desenvolvimento de competências básicas empreendedoras, a partir de uma nova preparação do educador, vislumbrando a maior aproximação entre o ensino e o mercado, de acordo com CRISOSTIMO e ESCABENI (2008).

O presente trabalho traz informações a respeito de ideias prévias acerca da definição de Empreendedorismo que os estudantes tem ao ingressar na instituição. Adicionalmente, após apresentar a eles qual o entendimento conceitual adotado pela Instituição, foi verificado se eles tem interesse em aprender sobre o tema durante sua formação. Cabe salientar que os professores do Campus Pelotas que trabalham com as disciplinas do eixo Gestão e Negócios, nas quais geralmente o tema consta nos planos de ensino, adotam a perspectiva de DORNELAS (2008), que define Empreendedorismo como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, caracterizando um entendimento de viés comportamentalista.

## 2. METODOLOGIA

Todos os estudantes ingressantes em cursos técnicos de nível médio no Câmpus Pelotas no semestre 2015/1 foram convidados a participar da pesquisa respondendo a um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, no início do semestre letivo. Os resultados aqui apresentados são extraídos desse estudo, que se caracterizou metodologicamente como um estudo de coorte.

A presente investigação se caracteriza, de acordo com seus objetivos, como uma pesquisa exploratória, de acordo com GIL (1991), sendo que com relação aos seus procedimentos é classificada como levantamento. Não foi definida amostra, uma vez que a totalidade dos estudantes que caracterizam seu público alvo foi convidada a participar.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa entrevistou 437 estudantes ingressantes no semestre 2015/1 do Câmpus Pelotas/IFSul, representando um total de 73% dos estudantes ingressantes no período. Todos os entrevistados estão matriculados em cursos presenciais técnicos de nível médio nas modalidades concomitante, subsequente e integrada. Dentre os entrevistados 49,6% tem até 15 anos de idade, 67,4% são do sexo masculino, 54,4% estão matriculados na modalidade integrada e 70% dos estudantes nunca exerceu nenhuma atividade profissional.

A fim de verificar o conhecimento prévio dos estudantes a respeito do conceito de Empreendedorismo, foi realizada a seguinte questão: “considerando seus conhecimentos prévios, o que você acredita que é ser um empreendedor?”. Foram oferecidas como alternativas as seguintes opções: a) buscar a estabilidade através de um bom emprego; b) ter a iniciativa de abrir seu próprio negócio; c) ter

ideias, desenvolvê-las e realiza-las; e, d) nunca ouvi falar sobre o tema, não tenho como responder. Dentre as respostas, identificou-se que 62,36% dos respondentes assinalou a alternativa ‘C’, ao passo que 22% assinalou a alternativa ‘B’. Nota-se um aspecto positivo, que é a predominância de um entendimento para além daquele que restringe o conceito de Empreendedorismo à abertura de negócios, concepção que vem sendo expandida atualmente. A vinculação do significado de Empreendedorismo como algo voltado à abertura de negócios, por sua vez, ficou em segundo lugar, o que reforça que tal associação ainda é popularmente realizada.

Após essa pergunta, foi apresentado aos estudantes uma conceituação de Empreendedorismo que se vincula à abordagem comportamental, conforme anteriormente descrito. Na sequência, foi questionado, considerando esse conceito, se os estudantes tem interesse em aprender sobre a temática durante sua formação no IFSul. As opções de resposta apresentadas foram: a) sim; b) não; e, c) não tenho opinião formada. Dentre as respostas, foi possível identificar que 63,16% dos respondentes afirma ter interesse em aprender sobre o tema, ao passo que 30,89% afirma não ter opinião formada. Considerando que tais informações provém de estudantes que estão ingressando na Instituição, percebe-se uma grande oportunidade para que a cultura empreendedora seja disseminada, qualificando ainda mais a formação dos estudantes.

Diante desses resultados, pode-se constatar a importância da abertura de um espaço para o ensino do Empreendedorismo do ensino básico à pós-graduação, notando que A importância do desenvolvimento de atitudes comportamentais empreendedoras é inegável, uma vez que a definição de Empreendedorismo carrega não somente uma visão economicista, mas também uma visão comportamentalista.

#### 4. CONCLUSÕES

A relevância da pesquisa se dá na medida em que busca conhecer a percepção dos estudantes a respeito do tema, e de posse desses dados estão planejados o desenvolvimento de algumas ações em consonância com as expectativas identificadas. Estes resultados demonstram que algumas questões essenciais para o desenvolvimento da Educação Empreendedora são avaliadas de maneira positiva por parte dos estudantes e reforçam as premissas iniciais a respeito da necessidade de a instituição de ensino proporcionar possibilidades para a difusão do empreendedorismo na sociedade.

Consequentemente pode se pensar que os resultados desse projeto, ao servir de base para futuras intervenções, podem resultar em um benefício para a sociedade ao passo em que será possível implementar ações dessa natureza dentro das atividades já desenvolvidas, e por conseguinte, qualificar a formação do egresso, buscando estimular o potencial empreendedor em cada estudante, com o propósito de prepará-lo de forma mais ampla para sua futura atividade profissional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CRISOSTIMO, A.; SCABENI, N. **A importância da educação empreendedora na formação inicial do empreendedor.** Ed. 6, Revista Eletrônica Lato Sensu, Unicentro, 2008.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Altas, 1991.